

LÍNGUA INGLESA NA EJA: EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES E SUGESTÕES NA PERSPECTIVA DE BOLSISTAS DO PIBID

ISABELLI REIS SOUSA¹; MARA BEATRIZ VILELA DA SILVA²; LETÍCIA
STANDER FARIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – isabellireissousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mbdiasdasilva1410@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar problemas identificados no aprendizado de Língua Inglesa no ensino médio, tendo como enfoque a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Pelotas, através da experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola Estadual, e sugerir ações para o enfrentamento de tais problemas, destacando a importância da interdisciplinaridade no ensino de línguas estrangeiras.

Diversos pesquisadores apontam dificuldade no ensino de Inglês na EJA na perspectiva de professores que atuam na área. Segundo MEDEIROS; FONTOURA (2019), por exemplo, para que essas adversidades sejam minimizadas “*Essa modalidade, portanto, precisa ser acolhedora, voltada para uma educação que liberte o povo da opressão, tão combatida pelo mestre e precursor da pedagogia crítica no Brasil, Paulo Freire (2008), que deixou claro em seus escritos que a educação é o recurso que a sociedade tem para as transformações sociais.*” (MEDEIROS; FONTOURA, 2019).

Além disso, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) menciona que essa modalidade é voltada para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, são pessoas à margem de uma sociedade no critério básico da comunicação. Em resumo, a EJA tem a função de compensar uma deficiência social importante na vida destes indivíduos, sendo um direito assegurado pela Constituição Federal (LDB 9.394/96 Diz o artigo 37).

Com base na experiência vivenciada através do PIBID, das leituras de base e discussões, no tópico a seguir trataremos da metodologia aplicada para a coleta de dados.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho busca relacionar a experiência das autoras como bolsistas do PIBID Língua Inglesa, assim como o relato dos demais bolsistas do programa, com o ponto de vista dos estudantes da EJA sobre o ensino de Língua Inglesa na escola.

Para isso, foi realizada uma entrevista com os bolsistas do Programa PIBID que atuaram na EJA, na qual foi feita a seguinte pergunta: “*Quais dificuldades tu identificaste no ensino de Língua Inglesa para as turmas de EJA?*”. Para os estudantes, foi aplicado um questionário diagnóstico com diversas perguntas sobre o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Para fins deste estudo, vamos

analisar as respostas dadas à seguinte questão: *“Quais os motivos que fazem você se desinteressar por estudar inglês na escola?”*

Nas respostas dos bolsistas PIBID para a entrevista, vieram à tona problemáticas como períodos de aula muito curtos reservados para a Língua Inglesa, desinteresse dos alunos e falta de compreensão de orientações simples, o que remete a deficiências na compreensão da língua materna (Língua Portuguesa). Já os estudantes da EJA argumentam que aprender inglês é difícil, e que o tempo de aula é insuficiente para a compreensão real do funcionamento da língua, além de não conseguirem relacioná-la com a realidade em que vivem.

A seguir, apresentaremos a análise dos resultados obtidos e aprofundaremos a discussão acerca das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar em contato com os estudantes da modalidade EJA na Escola Estadual de Pelotas/RS, foi possível observar a falta de motivação para o aprendizado de Língua Inglesa e identificar alguns dos obstáculos apontados em MEDEIROS; FONTOURA (2019), como períodos curtos de aula, dificuldades na língua materna, o cansaço dos alunos que trabalham por oito horas durante o dia e estudam à noite, além da preocupação maior com outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Matemática. Outros fatores importantes são a variedade da bagagem emocional, de idade e realidade social dos alunos envolvidos, além do período em que cada um ficou sem frequentar a escola, e a falta de contato com a língua estrangeira.

As respostas ao questionário diagnóstico aplicado nas turmas destacam, em sua maioria, que os estudantes perdem o interesse na língua estrangeira por acharem o seu aprendizado muito difícil; o segundo fator de maior destaque é a carga horária insuficiente, que na escola está limitada a 20 minutos para algumas turmas.

Ao refletirmos sobre o assunto, compreendemos que a complexidade da aprendizagem pode ser explicada pelo fato de que os conteúdos, nesta modalidade de ensino, são trabalhados da mesma forma como são trabalhados com os demais estudantes da Educação Básica, desconsiderando a importância da valorização das experiências e das necessidades específicas dos alunos da EJA. Reconsiderar a forma como ensinamos é, pois, uma reflexão necessária, a fim de que o estudante possa compreender a Língua Inglesa não só como mais uma disciplina escolar, mas como uma ferramenta de transformação pessoal, social e profissional. O professor, por sua vez, precisa de sensibilidade para realizar possíveis mudanças na aplicação do currículo, com empatia e abertura para o diálogo.

Após o contato inicial com as turmas da escola, e com a aplicação de atividades, entendeu-se que a interdisciplinaridade não é levada para dentro da sala de aula no ensino de Língua Inglesa. Face às dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Inglesa e pelos estudantes na EJA, acreditamos que uma proposta de trabalho interdisciplinar, considerando as especificidades do estudante adulto e trabalhador (como a idade, condição social e o cansaço) e partindo das experiências de mundo que os próprios estudantes trazem para o contexto da sala de aula, poderá levar a aprendizagens mais significativas. O estudo de inglês em conjunto com outras disciplinas pode ajudar a despertar o interesse pela língua, já que esta apresentará diversos assuntos que podem ser

relevantes para os alunos. Godoy (2014) afirma que a interdisciplinaridade propõe novas ações pedagógicas que convergem na prática coletiva, no diálogo e na história de vida dos envolvidos.

Trabalhar com questões políticas e sociais, incitando o estudante a buscar informações verídicas sobre assuntos polêmicos, ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico. Não basta apenas ensinar a língua, mas sim auxiliar na construção do conhecimento, desenvolvendo atividades como interpretação de texto com base em um contexto ou em um momento histórico e cultural de determinada comunidade. O professor deve ser o mediador dentro da sala de aula, sendo capaz de motivar para o aprendizado e agindo para a formação dos alunos, levando em consideração sempre as experiências e o contexto em que estão inseridos na comunidade.

4. CONCLUSÕES

Nossa experiência como bolsistas PIBID está sendo enriquecedora, o contato com as turmas e o corpo docente da escola nos ajuda a compreender a realidade do ensino básico e, principalmente, da Educação de Jovens e Adultos, e identificar as necessidades deste grupo de alunos e dos professores ao lidar com essa modalidade tão peculiar, além das dificuldades de criar e adaptar um currículo que atenda minimamente ao proposto pela legislação, baseado nas competências básicas de leitura e escrita. No ensino de Língua Inglesa, observamos que além das dificuldades naturais com o aprendizado de línguas, há uma preocupação extra por estarem focados nas disciplinas que consideram mais importantes.

Com base no vivenciado neste curto período de tempo pensamos que para suprir deficiências em outras disciplinas que tanto preocupam os alunos, a inserção da interdisciplinaridade em algumas atividades, assim como usar materiais mais motivadores, como slides, música, pequenos trechos de textos ou filmes, trabalhar a tradução e fomentar pequenas discussões em sala, para que haja maior engajamento por parte dos alunos, possa ser motivador para despertar o interesse pela Língua Inglesa.

Na vivência em sala de aula, compreende-se que hoje não é possível ensinar sem respeitar os saberes dos educandos, que foram adquiridos com a experiência de vida ao longo do tempo. Dessa forma, é importante despertar o interesse pela disciplina com base na realidade concreta, além de envolver os sujeitos na prática pedagógica que se deseja promover. Assim, estudar fará algum sentido para aquele que está fazendo parte do processo de aprendizagem. (FREIRE, 1996, p. 15). Neste sentido, considerou-se a interdisciplinaridade como um meio de sincronizar a abordagem educacional em duas ou mais disciplinas, partindo das experiências de mundo que são levadas pelos alunos para o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, L. M.; FONTOURA, H. A.. As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área. Polyphonía, Goiânia, v.30, n.1, p.68-84, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: *saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GODOY, H. P. Interdisciplinaridade: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa?. Revista Interdisciplinaridade, v.1, n. 4, 2014, p.65-69.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao

Secretaria de Estado de Educação. Currículo em movimento da educação básica: educação de jovens e adultos. Distrito Federal, 2013.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br)